

CONSIDERAÇÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS SOBRE O USO DO ‘VOS’ NO ORIENTE BOLIVIANO

SOCIOLINGUISTIC CONSIDERATIONS ABOUT THE USE OF ‘VOS’ IN THE BOLIVIAN EAST

Tatiana Maranhão de Castedo (IFPB)¹
Carolina Gomes da Silva (UFPB)²
Rubens M. Lucena (UFPB)³

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo o uso do ‘vos’ no Oriente boliviano, mais especificamente em Santa Cruz de la Sierra. A partir de um *corpus* composto por gravações de áudio de conversas de *whatsapp* entre pais e filhos, nosso objetivo é verificar se a forma de tratamento utilizada é compatível com a variação situacional esperada. Para a análise, baseamo-nos na Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1966, 1972; SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). Os resultados demonstraram que o pronome ‘vos’ tem uso corrente no Oriente boliviano, expressando não apenas familiaridade, mas também carinho e confiança.

PALAVRAS-CHAVE: variação linguística; espanhol latino-americano; ‘voseo’ boliviano.

ABSTRACT

This paper aims to analyse the use of ‘vos’ in the Bolivian East, more specifically in Santa Cruz de la Sierra. Based on a corpus composed of audio recordings of whatsapp conversations between parents and offspring, our aim is to verify whether the form for the second-person pronoun used is compatible with the expected situational variation. For the analysis, the Linguistic Variation Theory (LABOV, 1966, 1972; SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005) was used. The results showed that the pronoun ‘vos’ is commonly used in the Bolivian East, expressing not only familiarity, but also affection and trust.

KEY WORDS: linguistic variation; latin-american Spanish; Bolivian ‘voseo’

INTRODUÇÃO

Frequentemente o uso do pronome pessoal ‘vos’ no espanhol é associado à variedade linguística de argentinos e uruguaios, embora a literatura aponte (BERTOLOTTI, 2015, dentre outros) que grande parte da América Latina o utilize. Segundo a autora, na época da expansão do espanhol no continente americano, o ‘tú’, o ‘vos’ e o ‘vuestra merced’ (este último originando o atual ‘usted’) compartilhavam o mesmo espaço, embora o ‘vos’ fosse o pronome prioritário, em detrimento do ‘tú’ e do ‘vuestra merced’.

Ainda segundo a autora, atualmente há diferentes cenários no uso dos pronomes de tratamento na América Latina. Alguns países usam apenas o ‘vos’ como forma da segunda pessoa do

¹ Doutora vinculada ao Instituto Federal da Paraíba. Contato: tatimaranhao@hotmail.com

² Doutora vinculada à Universidade Federal da Paraíba. Contato: carolinagsufpb@gmail.com

³ Doutor vinculado à Universidade Federal da Paraíba e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística. Contato: rubenslucena@yahoo.com

singular; outros utilizam apenas o *'tú'*; enquanto há países que alternam as duas formas e outros que combinam as formas *'tú'*, *'vos'* e *'usted'*. A autora ainda afirma que onde o *'vos'* coexiste com o *'tú'*, há uma tendência de que o primeiro seja a forma de menor prestígio. Contrariando essa colocação, Castedo e Peña (2020) consideram que o uso do *'vos'* em regiões de alguns países latino-americanos, como é o caso do Oriente boliviano, é a forma prestigiosa e, por isso, não se pode atribuir maior ou menor prestígio a uma das duas variantes.

A partir dessas considerações, este artigo abordará o uso do *'vos'* no Oriente boliviano. Num primeiro momento, teceremos comentários teóricos baseados em pesquisas já realizadas sobre os condicionamentos no uso do *voseo* em espanhol. Em seguida, empreenderemos uma análise baseada nos dados coletados, seguindo uma perspectiva variacionista laboviana (LABOV, 1966, 1972) e a partir de uma análise estatística multivariada, com vistas a analisar o uso do pronome de acordo com a idade, gênero, tipo de enunciado e forma verbal.

Partimos do pressuposto de que no oriente boliviano a relação estabelecida entre pais e filhos exige certo nível de formalidade, por tratar-se de uma relação hierárquica de respeito (GUTIÉRREZ MARRONE, 1990). Com base nesse pressuposto, esta pesquisa tem o objetivo de verificar, em mensagens de áudio de *whatsapp* enviadas por filhos a um dos pais, se a fórmula de tratamento utilizada para se dirigir a um deles é compatível com a variedade situacional exigida, ou seja, se o pronome pessoal de segunda pessoa do singular equivalente a tratamentos mais formais (*'usted'*) é priorizado nessas relações interpessoais. Considerando a predominância do *'vos'* na região investigada, partimos da hipótese de que o uso de tal pronome será considerável nesse contexto, a despeito da situação de respeito hierárquico, sem significar vulgaridade, menosprezo ou qualquer outro caráter depreciativo apontados por outros estudos (GUTIÉRREZ MARRONE, 1990).

1 O voseo na Bolívia

Em um estudo de Hummel et al. (2010) sobre as fórmulas de tratamento na Bolívia, os autores assinalam a escassez de pesquisas sobre a temática no país, mas destacam os resultados apontados por Rona em sua investigação realizada nos anos 1950. Rona conclui que o *voseo* é predominante não apenas nas classes baixas, mas que é de uso exclusivo na maior parte do país. Além disso, revela que no ocidente boliviano, onde o *'tú'* é predominante, o *'vos'* não está ausente; pelo contrário, coexiste com o *'tú'* em La Paz e na zona andina, fronteira com o Peru e o Chile.

Castedo e Peña (2020) mostram que, embora o Governo boliviano tenha imposto o uso do *'tú'* como modelo a ser promovido pela escola (Nova Lei da Educação número 70), através dos materiais didáticos de todo o país, a estratégia não tem sido suficiente para substituir a predominância do *'vos'* no oriente boliviano, composto pelos departamentos de Santa Cruz, Beni e Pando. Os três representam 59% do território nacional e 49% da população boliviana.

O *voseo* boliviano tem um paradigma de conjugação idêntico ao do Paraguai, Argentina e Uruguai. No entanto, não podemos nos esquecer da divisão geolinguística boliviana em duas zonas: a *colla* (Ocidente) e a *camba* (Oriente). A primeira tem origem quéchua-aimará, enquanto a segunda, tupi-guarani. No ocidente, a forma verbal mais utilizada é a referente ao *'tú'* (como representante da segunda pessoa do singular), mas alterna com o *voseo* pronominal (*vos tienes, vos eres, vos trabajas* etc), isto é, um *voseo* pronominal associado ao *tuteo* verbal. Na zona oriental, investigada nesta pesquisa, o *'vos'* mantém a forma monotongada (*vos peleás, vos entendés, vos salís*, etc), resultando em um *voseo* pronominal e verbal.

Assim, o paradigma estudado nesta pesquisa corresponde ao *voseo* pronominal e verbal, oriundo da conjugação do *'vosotros'*, segunda pessoa do plural, sem a desinência *'-i'* dos verbos da 1ª e

2ª conjugações. Os verbos de 3ª conjugação mantêm tal desinência, pois é a única vogal desinencial existente. Assim, nesses casos, a conjugação do ‘vos’ coincide com a do ‘vosotros’.

Vale recordar que o ‘vos’ não dispõe de pronomes possessivos nem de complementos específicos da sua pessoa, tomando emprestados os pronomes ‘tu(s), tuyo/a(s), te’, equivalentes às formas do ‘tú’. Além disso, o ‘vos’ só tem conjugações específicas à sua pessoa nos dois presentes, do indicativo e do subjuntivo e, conseqüentemente, no imperativo afirmativo e negativo. Nos demais tempos verbais, a conjugação do ‘vos’ coincide com a do ‘tú’, fazendo com que, em muitas interações pessoais, adquira um caráter dúbio em relação com a pessoa a que se dirige. No entanto, fica facilmente evidente se corresponde ao ‘vos’ ou ao ‘tú’ a partir do contexto situacional, social e cultural da região investigada.

2 Análise dos dados

Nesta pesquisa, o *corpus* é constituído por 80 mensagens de áudios de *whatsapp*, enviadas por filhos a pais, podendo ser ao pai ou à mãe. Todas elas foram coletadas na cidade de Santa Cruz de la Sierra, a maior do oriente boliviano e, conseqüentemente, sua maior representante. Dividimos os participantes em quatro grupos assim representados: (i) mulheres com idades entre 14 e 18 anos; (ii) mulheres entre 19 e 26 anos; (iii) homens de 14 a 18 anos; (iv) homens entre 19 e 26 anos. Para cada grupo, coletamos 20 áudios, totalizando 80 gravações de adolescentes e jovens pertencentes às classes sociais média e alta dessa comunidade de fala.

Foram realizados dois tipos de análise: (i) em um primeiro momento, realizamos uma análise quantitativa multivariada, utilizando o *software Goldvarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005); (ii) em um segundo momento, uma análise de cunho mais qualitativo, centrando-nos em cada enunciado do *corpus* e analisando as variáveis sociais.

2.1 Análise quantitativa

Utilizando o *software* de análise multivariada *Goldvarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005), frequente em pesquisas variacionistas, realizamos três rodadas, que serão descritas a seguir.

Na primeira rodada, optamos por utilizar a variável dependente ‘tú’ x ‘vos’, apenas para nos certificar de que os dados dos informantes eram majoritariamente *voceantes* (não houve nenhum caso da variante ‘usted’ em nosso *corpus*). Como variáveis independentes, utilizamos o sexo/gênero⁴ (masculino x feminino), a faixa etária (de 14 a 18 anos e de 19 a 26 anos) e o tipo de enunciado (interrogativo, declarativo e ordem). Nessa rodada houve três *knock-outs*, o que nos impossibilitou de dar prosseguimento à análise multivariada; porém, de qualquer forma, tivemos um panorama da utilização dos pronomes de segunda pessoa em nossa amostra. Em um total de 78 ocorrências, 76 foram do ‘vos’ e apenas 2 do ‘tú’.

Diante do comportamento praticamente categórico do ‘vos’ em nossos dados, optamos por realizar uma segunda rodada com a variável dependente ‘vos oculto’ x ‘vos pleno’, por acreditarmos que o ‘vos pleno’ poderia sugerir um índice de insegurança linguística por partes dos falantes, que necessitariam utilizar a forma pronominal acompanhada de sua correspondente flexão verbal de maneira redundante. Como houve *knock-out* na primeira rodada com o tipo de enunciado, preferimos

⁴ Decidimos utilizar a nomenclatura sexo/gênero neste artigo porque acreditamos, segundo Foucault (2014), que as identidades sexuais e de gênero são ‘dispositivos históricos’, constituídos por múltiplos discursos, mas que também estão vinculadas a uma materialidade corporal (BUTLER, 2018 [1993]).

amalgamar sentenças declarativas com ordens (ainda mais porque foram apenas 3 ocorrências de ordens em todo o *corpus*). Assim, em nossa segunda rodada, utilizamos como variáveis independentes o sexo/gênero (masculino x feminino), a faixa etária (de 14 a 18 anos e de 19 a 26 anos) e o tipo de enunciado (interrogativo e declarativo).

Nessa segunda rodada, não tivemos nenhuma ocorrência de *knock-outs*, o que nos possibilitou dar prosseguimento à análise multivariada. Num primeiro momento, o que mais nos chamou atenção foi a ocorrência muito considerável do ‘vos pleno’ (com 82,7% das ocorrências), o que não parece ser um aspecto muito comum no sistema pronominal das línguas românicas e que pode sugerir um alto grau de insegurança linguística por parte dos falantes, talvez por ser ainda um pronome pouco canônico no imaginário das crenças e atitudes dos falantes dessa região, influenciado também pela política linguística conduzida pelo governo boliviano. Retomaremos este ponto na última rodada.

Nessa mesma rodada, o *Goldvarb X* apontou duas variáveis como estatisticamente relevantes: o sexo/gênero e a faixa etária, como podemos observar na tabela 1:

Tabela 1
Influência da variável ‘sexo/gênero’ no uso do ‘vos pleno’ (Rodada 2)

	Ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
masculino	27/38	71,1%	0.23
feminino	35/37	94%	0.77

Input: 0.931 significância: 0.002

Fonte: autores da pesquisa

Com relação à variável ‘faixa etária’, temos os seguintes resultados:

Tabela 2
Influência da variável ‘faixa etária’ no uso do ‘vos pleno’ (Rodada 2)

	Ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
14 a 18 anos	25/37	67,6%	0.16
19 a 26 anos	37/38	97,4%	0.83

Input: 0.931 significância: 0.002

Fonte: autores da pesquisa

As duas tabelas acima corroboram as considerações que serão colocadas na parte qualitativa do nosso trabalho: falantes do sexo/gênero feminino e da faixa etária entre 19 e 26 têm uma maior propensão à utilização do ‘vos pleno’, projetando um comportamento linguístico mais próximo à norma padrão.

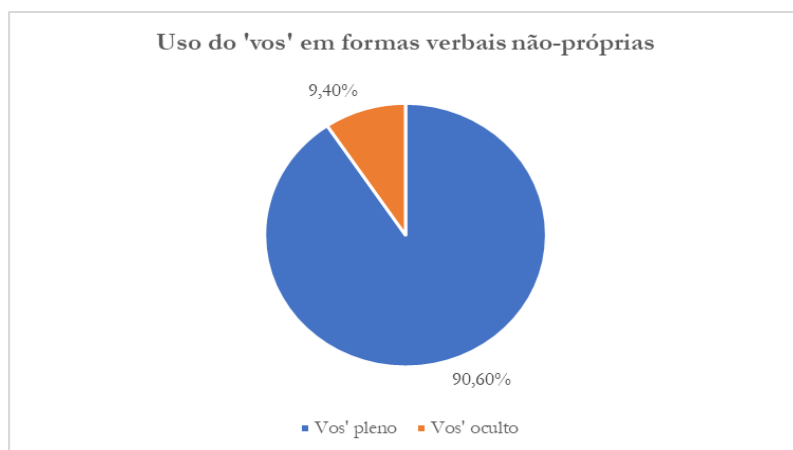
Como já mencionado, um dos aspectos que mais nos chamou a atenção na rodada foi a alta ocorrência da forma plena do *vos*, o que não se configura como um fenômeno comum, sobretudo em sistemas pronominais redundantes, como é o caso do espanhol. Uma das hipóteses que levantamos, então, foi a possibilidade de essa necessidade de marcação do pronome acontecer em formas que não fossem próprias do ‘vos’ e que poderia causar confusão para o interlocutor. No espanhol, o ‘vos’ tem conjugação verbal própria apenas no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no imperativo; para todas as outras formas verbais, sua conjugação se confunde com o ‘tú’ canônico.

Assim, para observarmos se a forma verbal seria uma variável relevante para o uso do ‘vos pleno’, decidimos empreender uma terceira rodada.

Na terceira rodada, controlamos a mesma variável dependente: ‘vos pleno’ x ‘vos oculto’, mas decidimos inserir outra variável independente: a forma verbal. Assim, codificamos os dados a partir das conjugações próprias do ‘vos’ x conjugações não próprias do ‘vos’. Nossa hipótese seria a de que o ‘vos pleno’ seria mais utilizado em formas verbais que não fossem próprias, para demarcar linguisticamente o seu uso, evitando a pressuposição do ‘tu’.

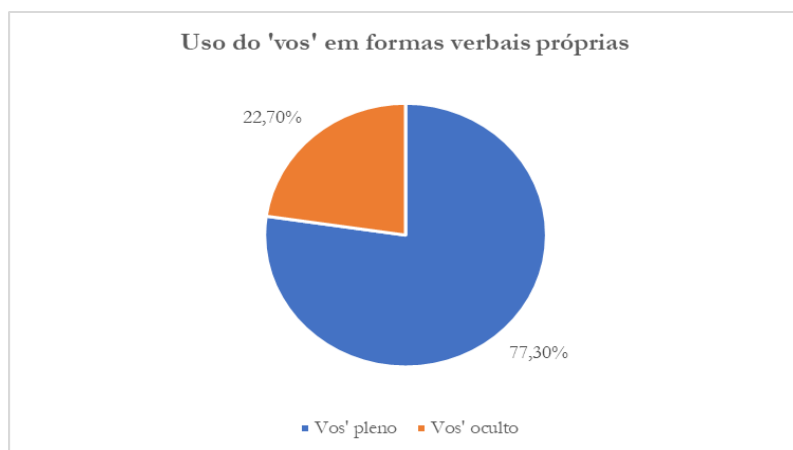
De fato, nossos dados confirmaram nossa hipótese, no entanto precisamos olhar para esses resultados com algumas ressalvas. Como é possível perceber no gráfico 1 adiante, os dados apontam para um uso muito consistente no uso do ‘vos pleno’ em formas verbais não-próprias (90,6%); no caso de verbos com formas próprias, esse percentual cai para 77,3% (Gráfico 2).

Gráfico 1



Fonte: Os Autores

Gráfico 2



Fonte: Os Autores

A ressalva que fazemos aqui vai em duas direções: (i) em primeiro lugar, porque o percentual de ocorrência do ‘vos pleno’ em formas verbais próprias ainda é muito alto, o que parece sinalizar

uma preferência dessa forma pronominal de ser sempre explícita, evitando sua forma oculta, e que é preciso confirmar com mais estudos e em outras variedades do espanhol sul-americano; (ii) o *software Goldvarb X* não selecionou como estatisticamente relevante a variável ‘formal verbal’. De fato, a nossa terceira rodada apenas confirmou a relevância estatística das variáveis ‘gênero’ e ‘faixa etária’, como podemos observar nas tabelas 3 e 4 adiante, corroborando os dados já apontados na rodada 2.

Tabela 3
Influência da variável ‘gênero’ no uso do ‘vos’ pleno (Rodada 3)

	Ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
masculino	27/38	71,1%	0.77
feminino	36/38	94,7%	0.22

Input: 0.933 significância: 0.001

Fonte: os autores

Com relação à variável ‘faixa etária’, temos os seguintes resultados:

Tabela 4
Influência da variável ‘faixa etária’ no uso do ‘vos’ pleno (Rodada 3)

	Ocorrências/Total	Percentual	Peso relativo
14 a 18 anos	26/38	68,4%	0.16
19 a 26 anos	37/38	97,4%	0.83

Input: 0.933 significância: 0.001

Fonte: os autores

2. 2. Análise qualitativa

Nesta seção, apresentaremos uma análise de cunho mais qualitativo, centrando-nos em cada enunciado do *corpus* e analisando as variáveis sociais.

2. 2. 1. Sexo/gênero feminino – 14 a 18 anos

No primeiro grupo, equivalente ao sexo/gênero feminino compreendido entre os 14 e 18 anos, encontramos nas mensagens de áudio de *whatsapp* uma quase totalidade do *voseo* no tratamento escolhido pelos filhos para dirigir-se a um dos pais.

Em 19 dos 20 informantes, vemos um uso predominante do *voseo* pronominal e verbal, com exceção dos informantes 11 (que utiliza apenas o *voseo* verbal, conjugado no presente do indicativo – cf. exemplo 1) e 14 (que utiliza apenas o *voseo* pronominal, na forma de pronome complemento preposicionado – cf. exemplo 2). O único que faz uso do ‘*tú*’ é o informante 20, embora tenha restado dúvida, na escuta do áudio, se de fato a tonicidade da sílaba recai sobre a última ou a penúltima sílaba do verbo ‘ser’, conjugado no presente do subjuntivo (cf. exemplo 3).

- (1) Mami, ¿**podés** ayudar?
- (2) Tengo que hablar con **vos** de algo muy importante.
- (3) Ay, papi, no **seas** mentiroso.

Dos vinte áudios, doze trazem verbos conjugados no presente do indicativo na pessoa do ‘*vos*’, com formas próprias para essa pessoa, como no exemplo (4). Por outro lado, em seis áudios, os

verbos aparecem conjugados no *pretérito indefinido* do indicativo que, por sua vez, não dispõem de formas específicas para o ‘vos’ e, por isso, fazem empréstimo da conjugação do ‘tú’, como exemplificado em (5). Algo semelhante ocorre no áudio 16, pois o falante utiliza o *pretérito imperfecto* que também não dispõe da conjugação particular para o ‘vos’, o que o obriga a usar formas coincidentes com as do ‘tú’ (cf. exemplo 6).

- (4) Papi, ¿vos me **podés** ayudar a hacer mi tarea de matemáticas?
- (5) Papi, ¿vos **te comiste** mi chocolate?
- (6) Mami, ¿vos **estabas** cuando conté la historia de Juan?

A Sociolinguística tem dado um grande protagonismo à variável social sexo/gênero em seus estudos, convertendo-a em um objeto de estudo permanente, embora com o passar do tempo se tenham feitos afirmações infundadas e estigmatizadas de que a fala feminina é conservadora, insegura e solidária, enquanto a masculina é menos conservadora, mais segura e menos solidária. Nossos dados mostram que a totalidade do grupo utilizou a forma inovadora ‘vos’ como pronome preferido para dirigir-se a um dos pais. Além disso, concluímos, a partir da escuta dos áudios, que não se confirmou a posição de autores como Gutiérrez Marrone (1990) que, em estudo realizado na região *camba*, afirma que o ‘vos’ adquire caráter familiar e desrespeitoso, ficando o ‘usted’ reservado a uma situação mais formal, mantido em interlocuções de situações de mais respeito, porém de carinho.

Aqui comprovamos que tais assertivas são muito limitadas para a amplitude de situações que esses pronomes podem ser utilizados e as diferentes conotações que podem adquirir em cada sociedade e situação específica. Nosso estudo comprova que o ‘vos’ pode ser utilizado para se referir a pessoas mais velhas, que estabelecem uma escala hierárquica de respeito com seu interlocutor, sem nenhuma indicação de falta de respeito.

É importante recordar que a forma de prestígio em uma determinada comunidade de fala nem sempre está relacionado às formas normativas da língua padrão, visto que o prestígio pode encontrar-se nas particularidades de uma determinada comunidade. Nesta pesquisa, isso pode ser comprovado no uso do ‘vos’, utilizado em uma relação hierárquica entre pais e filhos como forma de prestígio do Oriente boliviano, deixando à margem o imposto pela norma gramatical.

Para a variável idade, esperávamos que em ambos os grupos, adolescentes e jovens, encontraríamos a substituição do ‘vos’, variante específica da fala desses dois grupos, pelo ‘usted’, considerando o caráter da relação hierárquica exercida entre pais e filhos. No entanto, fomos surpreendidos pela predominância do uso do ‘vos’ em 19 dos 20 áudios que compõem este grupo.

Labov (1966) aponta a aquisição do dialeto e do socioleto do indivíduo como a etapa mais importante do seu desenvolvimento linguístico, ou seja, sua variedade vernácula. O autor estipula uma divisão de fases percorridas no processo de aquisição da língua padrão, desde o distanciamento dos usos linguísticos adquiridos na adolescência até o alcance do modelo utilizado pelos membros adultos de uma comunidade de fala. Assim, ademais dos fatores biológicos imbricados no processo de aquisição de uma variedade linguística, também estão os fatores sociais. Labov (1972) chamou a atenção para o fato de que, na adolescência, o falante começa a adquirir um conjunto de normas avaliativas e que, por volta dos 18 anos, ele já possui consciência social de seu modo de falar e dos demais falantes, diferenciando o que é de prestígio do que é estigmatizado.

Acreditamos que os jovens adultos envolvidos em nossa pesquisa já atingiram o desenvolvimento de seus socioletos, o que fica demonstrado pelo uso quase categórico do ‘vos’ pronominal, marca característica do dialeto do Oriente boliviano e que se distancia, em alguma medida, ao uso normatizado pela gramática tradicional.

2. 2. 2. Sexo/gênero feminino – 19 a 26 anos

Neste grupo, houve 100% de uso do ‘vos’ para dirigir-se a um dos pais nas mensagens de *whatsapp*, configurando como forma predominante, sem que houvesse qualquer indício de falta de respeito. Em 18 dos 20 informantes, vemos o uso do *voseo* pronominal e verbal; apenas os informantes 4 e 9 utilizam o *voseo* pronominal em forma de pronome complemento preposicionado, como ilustram os exemplos (7) e (8):

- (7) Hoy te toca a **vos** ir al mercado a comprar la comida de la semana.
(8) Papi, ¿te toca a **vos** cocinar ahora?

Dos 20 áudios, 9 trazem o uso do ‘vos’ acompanhado da conjugação de verbos no presente do indicativo (cf. exemplo 9), com formas próprias para essa pessoa, como mostrado anteriormente. Por outro lado, em 10 áudios, os verbos aparecem conjugados no *pretérito indefinido* do indicativo que, por não dispor de formas específicas para o ‘vos’, utilizam formas coincidentes com as do ‘tú’, como exemplifica (10). Algo parecido acontece com o primeiro áudio, já que o ‘vos’ vem acompanhado da conjugação do *pretérito imperfecto* do indicativo, que tampouco dispõe de uma forma específica para esse pronome, motivo pelo qual faz uso da conjugação do ‘tú’, como em (11).

- (9) Mami, yo estoy yendo a la tienda. ¿**Vos vas** a querer que te compre algo?
(10) Ma, ¿**vos lavaste** mi pijama negro?
(11) Mamá, ¿**vos tenías** el contacto de la chica que vende rompecabezas?

Para a variável sexo/gênero, observamos que este grupo, tal como o anterior, comprova nossa hipótese de que o ‘vos’ é mantido nesta comunidade como marca cultural e que, mesmo envolvido em uma relação hierárquica de poder e respeito, os filhos substituíram o ‘usted’ pelo ‘vos’, sem que isso representasse uma falta de cordialidade.

Para a variável faixa etária, esperávamos que, neste grupo, constituído por jovens entre 19 e 26 anos, encontraríamos a substituição do ‘vos’ por ‘usted’, considerando o fato de estarem se dirigindo a um dos pais e, conseqüentemente, de entenderem a necessidade de escolher uma variante mais formal (‘usted’) para manter a relação respeitosa exigida entre pais e filhos. No entanto, deparamo-nos com o uso do ‘vos’ em todos os áudios analisados deste grupo, o que comprova, mais uma vez, que tal pronome não é característico de situações desrespeitosas ou vulgares. Isso contradiz a forma rígida apresentada pela norma gramatical que, ao classificar os pronomes a partir do critério sócio-situacional, atribui o ‘vos’ a situações de informalidade. Em nosso trabalho, podemos verificar que se trata de uma situação de muita confiança e intimidade, por tratar-se de pais e filhos, mas não de tanta informalidade se consideramos a hierarquia presente neste tipo de relação.

2. 2. 3. Sexo/gênero masculino – 14 a 18 anos

Para este grupo, constituído por áudios de filhos do sexo/gênero masculino, compreendido entre 14 e 18 anos, pudemos observar a predominância da forma vernacular da zona pesquisada, o ‘vos’, na fala de todos os áudios dos participantes. Assim, concluímos, mais uma vez, que a exigência da gramática normativa de utilizar o ‘usted’ para tratamentos de mais respeito e formalidade foi rechaçada e substituída pelo ‘vos’, sem que este represente qualquer desrespeito ou tratamento de descortesia.

Aqui observamos que, dos 20 áudios, 17 utilizaram o *voseo* como variante predominante. Em três gravações não se pôde ver o tratamento utilizado para referir-se aos pais, considerando que os falantes não usaram pronomes de tratamento de segunda pessoa do singular para dirigir-se a um deles, como em (12).

(12) ¿En la tarde podemos ir a comprar mi polera?

Nos áudios 1 e 15, os participantes utilizaram o ‘vos’, identificado pela conjugação verbal correspondente a esse pronome no imperativo afirmativo. Os áudios 2, 3, 7, 8 e 9 trazem formas do *voseo* verbal, todos com conjugações peculiares no presente do indicativo. O áudio 6, “*Si **quierés**, me **recogés vos** y vamos al cine*” apresenta dois verbos conjugados na pessoa do ‘vos’ – *querer* e *recoger* – ambos identificados pela conjugação característica a essa pessoa no presente do indicativo. O áudio 10 traz o verbo *llegar*, conjugado no pretérito indefinido. Nesse tempo, é sabido que não há uma conjugação própria para a pessoa do ‘vos’, motivo pelo qual toma emprestada a conjugação do ‘tú’ (exemplo 13). Desta maneira, mesmo com a ausência pronominal na oração, classificamos o áudio como característico do *voseo*, peculiar à região como forma prestigiosa. Algo semelhante acontece com os áudios 13 e 19, com a diferença de que os verbos vêm acompanhados do pronome ‘vos’, não deixando dúvida de tratar-se de um caso de *voseo* ou de *tuteo*, como em (14). Os casos dos áudios 11, 12, 16, 17 e 18 são de *voseo* pronominal e verbal, acompanhados de verbos conjugados no presente do indicativo, com formas específicas para a pessoa do ‘vos’, como ilustra o exemplo (15). O último áudio, de número 20, “***Vos** y yo tenemos que hacer un trabajo importante mañana*”, embora corresponda à primeira pessoa do plural, o ‘nosotros’ é substituído pelo ‘vos y yo’, ficando claro o uso do *voseo* pronominal, configurando uma vez mais a predominância desse pronome pelo grupo desta idade do sexo/gênero masculino.

(13) Mamá, ¿Ya **llegaste** a la casa?

(14) Mamá, ¿**vos entraste** a mi cuarto y **dejaste** mi polera en la mesa?

(15) Mami, ¿será que **vos me podés** ayudar con mi tarea de inglés?

Com relação à variável sexo/gênero, observamos que os homens deram preferência à variante ‘vos’, traço cultural da região estudada e utilizada como forma de prestígio na zona, não como forma de contrariar a gramática normativa quanto ao caráter extremamente informal conferido a esse pronome, mas como escolha vernácula de prestígio na região e, conseqüentemente, forma normativa para o Oriente boliviano.

2. 2. 4. Sexo/gênero masculino – 19 a 26 anos

No último grupo, composto por áudios de filhos do sexo/gênero masculino, compreendido entre 19 e 26 anos, detectamos a predominância da forma vernacular peculiar à região investigada, ou seja, houve uma clara preferência pelo uso da variante ‘vos’ como a de maior prestígio para representar o pronome de segunda pessoa do singular para dirigir-se aos pais. Desta maneira, os dados reforçam o contraste com o pensamento normativo de que o filho deve dirigir-se aos pais através de um pronome pessoal identificado pela gramática normativa como sendo o mais formal, ‘usted’, a fim de indicar maior respeito. No entanto, vê-se que o ‘vos’ foi escolhido como variante de preferência e não menos respeitosa na localidade.

Aqui observamos a totalidade do ‘vos’ como variante, visto nos 20 áudios, compostos de *voseo* pronominal e verbal (cf. exemplo 16). Em 11 áudios, vemos o uso do ‘vos’ com o presente do

indicativo, tempo verbal com conjugação própria para esse pronome. Os áudios 1, 9 e 13 trazem verbos conjugados no pretérito perfeito; os 4, 7 e 18, no pretérito indefinido e os 10, 12 e 16, no condicional. Esses três últimos tempos verbais não apresentam formas específicas de conjugação para o 'vos' e, por isso, coincidem com as formas *tuteantes* (cf. exemplo 17). Isso ocasiona, em muitos contextos (quando o pronome está implícito), uma ambiguidade provocada pela forma coincidente de conjugação equivalente ao 'tú'. Aqui, não há dúvidas de que todos os exemplos equivalem a casos *voseantes*, já que vêm acompanhados do 'vos', nos 20 áudios coletados.

(16) Papá, ¿vos querés que te pida pollo?

(17) Papá, ¿podrías vos traer al perro después del trabajo?

Sobre a variável sexo/gênero, corroboramos uma vez mais a predominância do 'vos' no oriente boliviano como forma padrão e prestigiosa, opondo-se à assertiva da gramática normativa de que o 'vos' se restringe a contextos muito informais, vulgares e a classes sociais muito baixas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Gutiérrez Marrone (1990), na zona camba, o 'vos' adquire caráter desrespeitoso, ficando reservado ao 'usted' o uso em situações de maior formalidade ou respeito. Na coleta dos dados desta pesquisa, pudemos observar uma diferença com relação aos resultados encontrados pelo referido autor sobre o uso do 'vos'.

Observamos, nos áudios coletados, que os adolescentes e jovens entre 14 e 26 anos, ao enviar mensagens de voz a um dos pais, escolheram predominantemente o pronome de segunda pessoa do singular 'vos'. Isso nos leva a pensar que se trata de um pronome comum no Oriente boliviano para expressar não apenas familiaridade, mas também carinho, confiança e respeito.

Quanto ao caráter desrespeitoso, vulgar ou qualquer outro atributo negativo que se atribua ao pronome 'vos', acreditamos que, na região oriental da Bolívia, isso não se constitui uma verdade absoluta. Já é sabido, como visto no estudo realizado por Autores (2020) que o 'vos', utilizado em dita região, tem mais relação com o aspecto cultural da zona do que com atributos rígidos oferecidos até então, obedecendo a padrões normativos de que o 'tú/vos' se restringem a tratamentos informais e o 'usted' aos de caráter mais formal. Se assim fosse, no contexto desta pesquisa, caberia aos filhos utilizar o 'usted' para dirigir-se a seus pais, o que não foi observado na análise de nossos dados. Negamos também que o pronome 'vos' seja apenas utilizado por pessoas de classes sociais mais baixas, tendo em vista que nosso *corpus* é constituído de pessoas das classes sociais média e alta.

REFERÊNCIAS

BERTOLOTI, Virginia. A mí de vos no me trata ni usted ni nadie. Sistemas e historia de las formas de tratamiento en la lengua española en América. México, UNAM: UdelaR, 2015.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"*. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.) O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019

CASTEDO, T. M. & PEÑA HASBÚN, P. "Tú", un intruso en el oriente boliviano: la supremacía del vos. In: CASTEDO, Tatiana Maranhão y MARTORELLI, Ana Berenice (Orgs.). El Voseo en América: Origen, usos y aplicación. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade – a vontade de saber. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2014.

GUTIÉRREZ MARRONE, Nilda. El uso del tú, vos y usted en Bolivia. Comunicação apresentada no IX Congreso de Academias de la Lengua Española. Porto Rico, 1989.

HUMMEL, Matín; KLUGE, Bettina e VÁSQUEZ LASLOP, María Eugenia (eds.) Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico. México: El Colegio de México, 2010.

LABOV, William. The Social Stratification of English in New York City. Washington: D.C.: Center for Applied Linguistics, 1966.

_____. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [Padrões Sociolinguísticos. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 1972 [2008].

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

Submetido em 21/06/2021

Aceito em 21/12/2021